

<b>Veículo:</b> <b>DIÁRIO DO COMÉRCIO</b>	<b>Editoria:</b> <b>Notícias</b>	<b>Página:</b>	<b>Data:</b> <b>29/10/2013</b>
<b>Tipo:</b> <b>IMPRESSO</b>	<b>Assunto:</b> <b>Consórcio beneficia cafeicultores</b>		
<b>Unidade citada jornal:</b> <b>Consórcio Pesquisa Café e Embrapa Café</b>			
<b>Fonte citada:</b> Dirigente [ ] Chefe [ ] Outros empregados [ ] Sem citação [ ] Pesquisador [ ]		<b>Presença do nome:</b> Capa [ ] Manchete [ ] Rodapé/legenda [ ] Citação [ ] Título [ ] Destaque no texto [ ]	
<b>Posição Gráfica:</b> 02 elementos gráficos [ ] 03 elementos gráficos [ ] 04 elementos gráficos [ ] 05 ou mais elementos [ ]		<b>Ocupação na Página:</b> 1/4 [ ] 2/4 [ ] 3/4 [ ] 1 página [ ] 2 páginas [ ] 3 ou mais páginas [ ]	
<b>Gênero:</b> Crônica [ ] Entrevista [ ] Nota Informativa [ ] Notícia [ ] Artigo [ ] Coluna [ ] Reportagem [ ] Editorial [ ] Nota opinativa [ ] Carta ao leitor [ ] Charge [ ] Agenda [ ]			

DIÁRIO DO COMÉRCIO

BELO HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 2013

15

## AGRONEGÓCIO

CAFÉ

# Consórcio beneficia cafeicultores

Embrapa Café e Emater-MG facilitaram acesso às pesquisas desenvolvidas nas entidades

MICHELLE VAIXERBE

O consórcio formado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, unidade Café (Embrapa Café) com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG) está facilitando o acesso dos cafeicultores às pesquisas desenvolvidas nas entidades especializadas. A maior divulgação dos resultados e as aplicações das técnicas no campo são consideradas fundamentais para ampliar a qualidade do café produzido no Estado.

De acordo com o pesquisador da área de transferência de Tecnologia da Embrapa Café, Anísio José Diniz, o objetivo do consórcio é facilitar o acesso dos produtores às pesquisas desenvolvidas.

“As pesquisas realizadas pela Embrapa e universidades geralmente vêm da demanda dos cafeicultores, com o consórcio o acesso às informações foi facilitado, já que os extensionistas da Emater-MG são capacitados e repassam as informações para os produtores”, disse.

De acordo com a Embrapa Café, são 170 extensionistas prestando assistência a 2,4 mil cafeicultores em 126 municípios mineiros. A maioria dos cafeicultores é de pequeno ou médio porte. A ideia é expandir o projeto para os demais estados produtores.

No final do primeiro ano do consórcio, dezembro de 2013, os extensionistas terão prestado 2,2 mil assistências técnicas aos produtores, que já fazem, em média, três visitas ao ano a cada cafeicultor.

“Os extensionistas acompanham a produção durante o ano, fazendo cerca de três visitas às unidades produtoras em épocas de diferente desenvolvimento do café. O acesso ao projeto é tanto para os produtores que têm a produção convencional, como para os que possuem o selo Certificação Minas”, disse.

Ainda segundo Diniz, o objetivo é atender às demandas de produtores e do mercado e promover o desenvolvimento qualificado da atividade cafeeira no Estado por meio da adoção de boas práticas agrícolas e de gestão previstas na Produção Integrada do Café e no Programa Certificação Minas Café.

Entre os resultados esperados com a parceria entre as instituições estão a elevação da produtividade, a agregação de qualidade ao produto, o aumento da renda dos produtores, a maior qualificação da mão de obra, entre outros.

Os recursos para a execução dessa parceria foram do con-



As aplicações das técnicas são consideradas fundamentais para ampliar a qualidade do café

## Preços do produto são os mais baixos em quatro anos e meio em Nova York

REPORTAGEM LOCAL

Os preços do café seguiram caindo nesta semana na Bolsa de Nova York, que baliza as cotações internacionais do arábica. A boa oferta do Brasil em 2013 e as condições climáticas favoráveis para a produção em 2014 são fatores fundamentais baixistas, além da postura defensiva dos grandes compradores pelo mundo.

Além do Brasil, o Vietnã está colhendo uma grande safra do robusta, e chega o período de entrada da safra de arábica lavado de alta qualidade da América Central e da Colômbia. Em suma, a oferta é tranquila para os consumidores, e os preços acabam refletindo isso.

No mercado físico brasileiro, apenas a alta do dólar e a retra-

ção do vendedor limitaram maiores quedas nos preços na semana. Mas, pouca a pouca, o mercado nacional acompanha a tendência global. O arábica em Nova York tem os preços mais baixos em quatro anos e meio, e o robusta em Londres os patamares mais fracos em três anos e meio. Não há como fugir disso.

Na Bolsa de NY, o contrato de novembro a dezembro na semana até a última quinta-feira baixa de 3,8%, caindo de 14,65 centavos de dólar por libra-peso para 13,90 cent. Claramente, o mercado testa a linha de US\$ 1,00 a libra-peso. Se romper esse “chão”, pode vir a se soltar adiante os US\$ 1,00 a libra-peso.

No mercado físico brasileiro de café, no sul de Minas Gerais o arábica bebida boa caiu de R\$

255,00 a saca para R\$ 250,00, baixa de 2%. O mercado recuou menos que NY porque o dólar avançou na semana 1,1%, ajudando na formação dos preços em reais. Além disso, os produtores estão segurando a oferta dentro do possível, o que contribui para limitar o impacto negativo das perdas externas.

**Exportações** — A receita média diária obtida com as exportações totais brasileiras de café foi de US\$ 22,993 milhões na terceira semana de outubro, contando cinco dias úteis. A média diária do mês até aqui no acumulado (1º a 20 de outubro) — com 14 dias úteis — é de US\$ 20,302 milhões, 30,0% menos que em comparação com a média diária de outubro de 2012, que foi de US\$ 29,009 milhões.

LATICÍNIOS

## Leite segue valorizado e abre oportunidades para o Brasil

REPORTAGEM LOCAL

Os preços de leite e derivados não devem recuar tão cedo. Com pouca oferta em todo o mundo, o fim do período de entressafra em setembro não trouxe o usual reabastecimento dos estoques e redução dos preços, e os produtores devem manter valorizados nos primeiros meses do próximo ano. Para o setor, 2013 já é considerado um ano atípico.

O diretor da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) e presidente das Comissões de Pecuária de Leite da entidade e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Rodrigo Alvim, explica que, normalmente, os preços dos produtos lácteos seguem um ciclo anual constante. De maio a setembro, período marcado pela escassez de chuvas e de pasto, há redução de produção e aumento de custos com alimentação do rebanho. A entressafra termina ao final de setembro, quando a temporada de chuvas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste propicia a regularização na oferta e redução dos preços.

“Este ano, no entanto, a sazonalidade foi extremamente anulada. Os preços não devem recuar tão cedo porque a oferta continua bastante baixa. No ano passado, o setor amargou baixos preços no mercado e altos custos de produção, especialmente em função do preço do milho da caçação. Com isso, a alimentação dos animais foi sacrificada, havendo inclusive redução no número de animais. Tudo isso se reflete na safra atual, que registra produção muito abaixo do esperado”, explica Alvim. O desestímulo do setor em 2012 refletiu um crescimento da produção de apenas 1,8%, enquanto a média dos cinco anos anteriores ficou em torno de 4,4% ao ano.

No mercado internacional, o cenário é o mesmo. A oferta enxuta e a demanda crescente seguram os preços acima da marca de cinco mil dólares por tonelada. Os valores se mantêm mesmo nas vendas a mercado futuro, pelo menos até abril.

O preço mundial ditado pela Nova Zelândia — maior exportadora mundial de lácteos — encarece também os preços no mercado brasileiro, que não produz o suficiente para se abastecer internamente. “Se a tonelada de leite em pó a cinco mil dólares já é cara para todo o mundo, para nós, brasileiros, fica ainda mais indigesto neste momento de dólar mais valorizado”, lembra.

**Oportunidade** — Segundo Rodrigo Alvim, o cenário internacional de oferta escassa e demanda crescente, aliado à questão cambial, pode oferecer terreno muito favorável para que o Brasil aumente sua produção e volte a exportar o excedente. “Hoje somos importadores, mas em 2008, por exemplo, chegamos a 5º maior exportador de lácteos do mundo. O Brasil tem potencial para se tornar um grande player no mercado lácteo internacional”.

Para ele, o bom momento vivido pelo setor produtivo no país é propício para buscar condições mais favoráveis. “É importante aproveitarmos esta tréguas, com bons preços ao produtor, para investirmos em melhoria da qualidade, adoção de novas tecnologias em manejo, alimentação e gestão da propriedade. Para isso, há hoje uma série de bons programas, como o Leite Legal, o Leite Cheio e o Edu Campo, que nos permitem nos manter no mercado e também estão sendo regulamentadas, como o Inovagro”.

vênio são provenientes do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Frucafé), em consonância com o Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Setor de Café e o (PEDES-C 2012/2015), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Alé outubro, professores, técnicos e pesquisadores de instituições ligadas ao agronegócio café capacitaram 160 extensionistas em tecnologias de produção. O treinamento foi realizado no campus da Universidade Federal de Lavras (UFLA), instituição participante do Consórcio Pesquisa

Café. Entre os temas do treinamento estão mercado de café atual e futuro; gestão produtiva, econômica e mercadológica para melhoria da produção; políticas de governo para o setor; agregação de valor ao café; certificação; georreferenciamento entre outros.

## IDEIAS

# Para ser pecuarista é preciso ser rentável

JOSE ANNES MARINHO

Como há muito tempo ser um pecuarista tornou-se um desafio. Além das exigências feitas pelos consumidores, é preciso ser rentável em um curto espaço de tempo. Como já havia dito outros artigos, a pecuarista não pode se dar mais ao luxo de deixar suas vacas com bezerros para desmanchar naturais. Alguns artigos dizem “um bezerro no pé é outro na barriga” e “não há espaço para planejamento, manejo e controle do rebanho”.

No entanto, não basta todos os animais produzirem, é preciso controlar as despesas e saber o momento certo da venda. Para isso existe a internet. Muitos pecuaristas seguem

fazem conta de quanto investiram no pasto A, B ou C. Muitos ainda persistem em vender bezerros, por exemplo, “de pé” ao invés de venderem bezerros por peso. Também existem, como muitos compradores adoram, a m e e e bezerros com l ( u m a ) arca e a mais que bezerros tratados naturalmente, ou seja, a s e m manejo. Isso

**O pecuarista não pode se dar mais ao luxo de deixar suas vacas com bezerros para desmanchar natural**

que possibilitaria ter animais prontos para abate em menos tempo. Outros pedem que tem dificuldade a vida dos pecuaristas é fator “rastreadibilidade”, não somente no con-

samo interno, mas também para a exportação. Grande parte das países importadores de carne brasileira exigem a rastreadibilidade e, infelizmente, poucos produtores a possuem. Como dizem por aí, a expectativa é que o mercado de carne seja maior, e certamente logo teremos mais produtores com essa exigência cumprida, pois dá para rastrear o animal em poucos dias.

Em breve, passar a ser uma regra básica para que a pecuarista sobreviva. De fato, ser pecuarista hoje em

dia é tratar sua fazenda como se fosse uma fazenda que produzisse arroz, investimento em tecnologia, genética, pessoal etc. A pecuarista atual não tem espaço para “adivinhação”, ela precisa ser rentável e acima de tudo ser rastreadível. Desta forma teremos bons resultados e o risco da pecuarista submergir diante do apêndice de vacas irá diminuir com o passar do tempo.

Pecuarista: não basta ser rentável, é preciso ser rastreadível. Sem estes dois itens, quem sabe não seja melhor trocar de atividade no futuro. Fone: 91555.

Engenheira Agrônoma, Gerente de Educação da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef)